

# Crescimento populacional e fluxos migratórios intrametropolitanos na Região Metropolitana de Goiânia (GO): do final da década de 1980 até a primeira década do século XXI

*Johnathan dos Santos de Souza*

da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília - Brasil  
johnathan.geo@gmail.com

*Ronan Eustáquio Borges*

da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Brasil  
ronanborgesbr@gmail.com

*Eguimar Felício Chaveiro*

da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Brasil  
eguimar@hotmail.com

---

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os fluxos migratórios intrametropolitanos na Região Metropolitana de Goiânia (RMG) nos períodos 1986/1991, 1995/2000, e 2005/2010. Para isso, utilizamos os microdados das amostras dos três Censos Demográficos de 1991, 2000, e 2010, com o auxílio do *software* SPSS, que permitiu a tabulação dos mesmos. Como resultados verificamos que: 1) o fluxo núcleo-periferia foi o mais representativo da RMG; 2) o alto crescimento do fluxo periferia-periferia; 3) Aparecida de Goiânia é o município que mais tem recebido migrantes intrametropolitanos, enquanto o núcleo metropolitano o que mais perdeu; 4) os fluxos – interestaduais e intraestaduais são os mais representativos no aumento populacional metropolitano; 5) constatamos que a migração é a principal responsável pelo crescimento populacional dos municípios da RMG. E por fim, notamos que a migração intrametropolitana possui, em nossa avaliação, uma forte relação com dinâmica imobiliária.

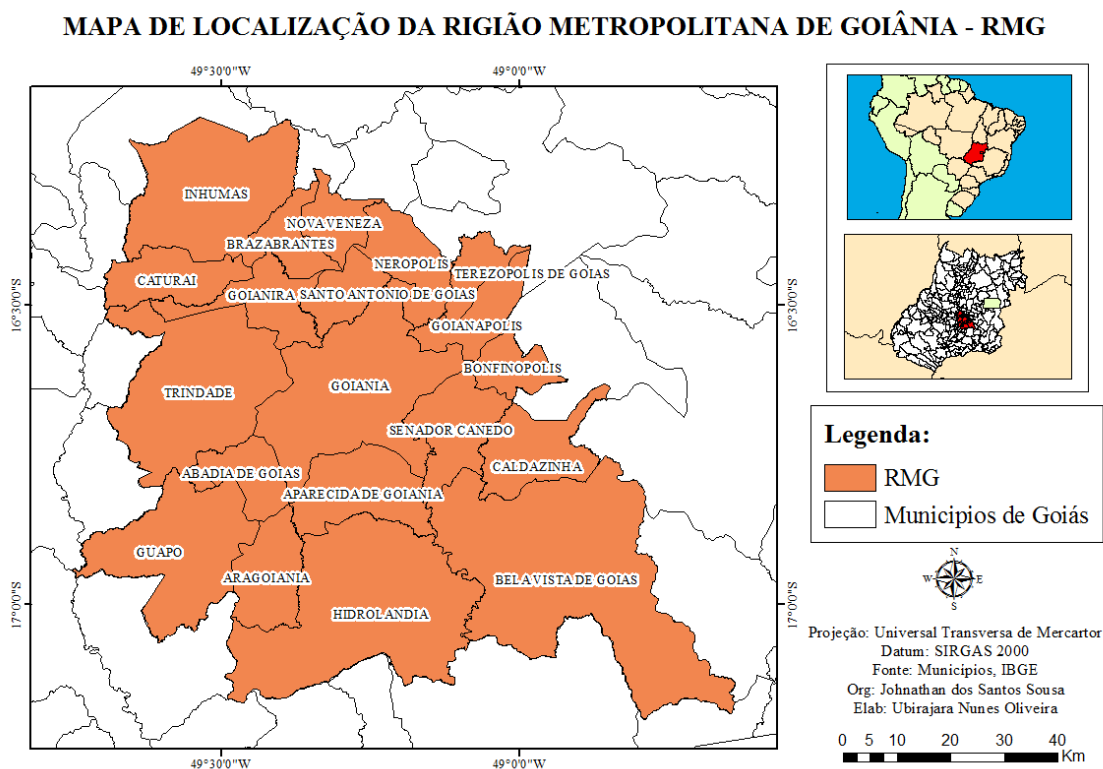
**Palavras-chaves:** Migração. Intrametropolitana. RMG. Dinâmica imobiliária. Crescimento populacional.

---

## Introdução

Os vínculos entre a estrutura espacial das metrópoles brasileiras e o processo migratório têm ocupado um lugar central nas pesquisas que, comumente, interseccionam geografia da população e espaço urbano. No caso do Brasil, as primeiras regiões metropolitanas, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, foram institucionalizadas durante a década de 1970. Posteriormente, outras regiões foram “criadas” graças às mudanças na Constituição brasileira de 1988, que delegou essa função

às Assembleias Legislativas estaduais. Nesse contexto, a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) foi institucionalizada pela Lei Estadual Complementar 27 de 30 de dezembro de 1999, constituída inicialmente por onze municípios. Posteriormente, com algumas mudanças em sua lei, foram acrescentados mais sete municípios, totalizando 20 municípios. Essa constitui uma das unidades de planejamento do governo estadual, e está localizada na parte central do estado de Goiás, na mesorregião Centro Goiano. (Figura 1)



**Figura 1:** Mapa de Localização da RMG - 2018

A partir de 1970, a RMG começou o seu processo de metropolização quando a taxa de crescimento de Aparecida Goiânia ultrapassou a da metrópole. Isso ocorreu porque muitos migrantes começaram a migrar para o município, em busca de lotes ou moradias com preços mais baixos. Segundo Arrais (2013) o processo de expansão horizontal foi motivado pela valorização das terras, restando para aos trabalhadores de baixa renda distanciar-se das áreas centrais, onde, normalmente, o valor da terra é mais alto.

Todavia, nos períodos subsequentes, outros municípios, principalmente os do entorno metropolitano, passaram a obter incrementos percentuais acima da média regional e do núcleo metropolitano, fruto dos fluxos migratórios vindos da metrópole. Isso é coerente com o argumento do mesmo autor, quando diz que:

A medida que o metro quadrado do solo encarecia em Goiânia e a chegada de migrantes não cessava, ocorreu uma drenagem da população para os municípios limítrofes sem infraestrutura básica [...] nem serviços públicos na área de educação e saúde. Tal processo, comum em várias regiões metropolitanas brasileiras, foi interpretado como um sintoma da desmetropolização ou até mesmo involução metropolitana. (ARRAIS, 2013, p. 166-167)

Para entender melhor os elementos que levaram ao crescimento espacial e populacional da RMG propusemos esse trabalho que tem como objetivo analisar os fluxos intrametropolitanos da Região Metropolitana de Goiânia nos períodos 1986/1991, 1995/2000, e 2005/2010. Para isso, utilizamos os microdados das amostras dos três Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Partimos do pressuposto de que o incremento populacional na RMG se deve as migrações e, que, internamente, a metrópole goiana vivenciou uma dinâmica migratória interna com particularidades interessantes.

Convém mencionar que a Região Metropolitana de Goiânia, segundo o Atlas do Censo Demográfico 2010 IBGE, foi a segunda região metropolitana que mais cresceu em termos percentuais, perdendo apenas para a RIDE – DF.

Dividimos, didaticamente, o artigo em duas partes: na primeira fazemos uma breve análise da formação da RMG; na segunda, analisamos os tipos de fluxos intrametropolitanos dentro da RMG, os fluxos do núcleo metropolitano para os municípios periféricos, dos municípios periféricos para o núcleo, e entre os periféricos.

As indagações que nortearam o trabalho foram: qual o padrão migratório dos municípios da RMG? Quais os perfis migratórios intrametropolitanos na RMG? Quais municípios da região que mais receberam esses fluxos? E quais mais perderam? Quais foram às mudanças que ocorreram em cada período analisado?

### **O crescimento populacional da RMG: de 1950 a 2010**

A análise dos fluxos intrametropolitanos é importante para examinar a contribuição no crescimento de cada município e na região como um todo, como também da interrelação entre eles.

Defendemos que o processo de metropolização da RMG iniciou na partir da década de 1970, quando municípios da RMG alcançaram taxas de crescimento superiores ao de Goiânia (núcleo da metrópole), com destaque para o município de Aparecida de Goiânia. A tabela 1 mostra parte desse processo histórico.

**Tabela 1:** Taxa de Crescimento Geométrico – RMG – 1950 - 2010

<b>Municípios</b>	<b>1950/1960</b>	<b>1960/1970</b>	<b>1970/1980</b>	<b>1980/1991</b>	<b>1991/2000</b>	<b>2000/10</b>
Goiânia	10,96	9,69	6,54	2,31	1,91	1,77
Ap. de Goiânia	-	-	19,03	13,9	7,3	3,08
Trindade	0,47	3,13	3,12	5,31	4,66	2,52
Senador Canedo	-	-	-	-	9,27	4,75
Nerópolis	3,28	0,08	-	3,01	4,06	2,68
Goianira	-	1,87	2,09	5,07	4,23	6,17
Brazabrantes	-	-	-	0,37	1,93	1,55
Hidrolândia	0,19	2,15	0,66	1,66	2,75	2,89
Aragoiânia	-	6,04	2,65	2,59	3,03	2,68
Bonfinópolis	-	-	-	-	5,44	3,48
Bela Vista de Goiás	-	-	-	0,03	1,16	2,48
Guapó	-1,01	-	1,28	1,48	1,82	0,08
<b>Total</b>	<b>8,53</b>	<b>8,88</b>	<b>6,28</b>	<b>3,55</b>	<b>3,2</b>	<b>2,23</b>

Fontes: ANJOS (2010).

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB Goiás.

Elaboração e Organização: SOUZA, J.S

Nota-se, que nos períodos anteriores aos anos de 1970 o núcleo metropolitano obteve taxas de crescimento superiores a todos os demais municípios. Essa realidade começa a mudar quando Aparecida de Goiânia, que havia se emancipado há pouco tempo, atinge índices acima da capital, entre 1970-1980. Na mesma lógica, na década seguinte outros cinco municípios também tiveram crescimento superior ao da Metrôpole. Nas décadas subsequentes (1991 a 2000 e 2001 a 2010) apenas dois municípios não apresentaram índices maiores que os de Goiânia.

Pinto (2009) ao analisar a formação do espaço urbano desse município, afirma que o rápido crescimento do município na década se deu em virtude da Lei 4.526, aprovada em Goiânia no ano de 1972, que passou a obrigar a infraestrutura dos loteamentos urbanos, o que diante disso, obrigaram os capitalistas a buscarem alternativas nos municípios do entorno, sendo Aparecida de Goiânia o espaço “escolhido”, inicialmente. Usando o Plano Diretor desse município como base, o autor afirma que:

o capital especulativo imobiliário de Goiânia juntamente com a flexibilidade de regulação urbana do poder público de Aparecida de Goiânia naquela época, passaram a lotear grande parte do município, devido à sua proximidade e enorme oferta de áreas (PLANO DIRETOR DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2001).

Consoante à dinâmica do crescimento metropolitano, Anjos (2009) divide o crescimento da região em dois períodos: o primeiro até 1970, e o segundo a partir de 1970 até os dias atuais. No primeiro a metrôpole possuía um crescimento maior que os municípios periféricos, enquanto, no segundo período, os municípios periféricos passaram a possuir taxas de crescimento maiores que o núcleo. Fato que comprovamos na tabela 01.

Em outro estudo sobre a metrópole goianiense realizada por Moysés (2004), o autor consegue perceber esse processo ao dizer que:

A década de 1960 foi a última que registrou enormes fluxos migratórios, sobretudo aqueles vindos de outros estados em direção a nova capital. A partir dos anos 70, a migração assumiu caráter mais intrarregional e intramunicipal, e Goiânia continuou atraindo, porém não mais para o seu próprio espaço, mas para o entorno (MOYSÉS, 2004, p. 160).

Dito de outra forma, até a década de 1960 todos os fluxos convergiam para a metrópole, visto que a taxa de crescimento anual de Goiânia foi de 10,96%, três vezes maior que Nerópolis com segundo maior crescimento. Porém, a partir de iniciativas de interesse imobiliários (entre outros motivos), aqueles passaram a convergir-se para os municípios do entorno (limítrofes com a capital).

Entende-se que o fenômeno apresentado na tabela 01 é fortemente influenciado pela expansão imobiliária nos municípios do entorno da metrópole (principalmente com os loteamentos, construção de casas populares, construção de condomínios horizontais, e de chácaras). Essa dinâmica é reflexo do alto preço do solo urbano em Goiânia, o que consequentemente tem causado a migração de muitas pessoas para esses municípios do entorno metropolitano.

No entanto, mesmo que percebermos a perda de migrantes, Goiânia não deixou de receber migrantes de outras unidades federativas. O que notamos na pesquisa é que o migrante tem como porta de entrada a capital, onde reside por curto período e depois fixam moradia nos municípios do entorno, devido, sobretudo, ao custo de moradia na capital. Com isso, a metrópole passou a atuar como um “agente de redistribuição desses migrantes” para quase todos os municípios da região metropolitana.

Na tabela 01 fica claro essa nova função de Goiânia (portal da migração), quando no período de 1970/1980 Aparecida de Goiânia passa a ter o maior crescimento, com 19,03%, ficando a capital com 6,54%. Enquanto isso, no período 1991/2000 Senador Canedo, que tinha sido pouco tempo emancipado, obtém o maior crescimento, com uma taxa de mais de 9%, seguido por Aparecida de Goiânia com mais de 7%. Goiânia teve um dos menores crescimentos, com menos de 2%, ganhando apenas de cinco municípios que apresentaram taxas menores que a capital. Nesse período o destaque foi para Goianópolis, que possuiu o crescimento negativo.

E no período 2000/2010 dos vinte municípios, quinze apresentaram taxas maiores que a capital. Goianira foi o município que obteve a maior taxa, com mais de 6%, seguido por Senador Canedo, Santo Antônio de Goiás, e Bonfinópolis, todos com mais de 3%. Observa-se também que a maioria dos que apresentaram altas taxas está situada no

entorno do núcleo central da região. Cabe apresentar a ideia de que o que pode ter ocorrido, foi uma desconcentração dos fluxos migratórios, que antes estavam concentrados em poucos municípios, entre eles Goiânia e Aparecida de Goiânia, e agora foram dispersos para os municípios vizinhos à capital.

Em alguma medida tivemos causas repulsivas e atrativas para que essa dinâmica se confirmasse. As causas repulsivas foram o elevado preço de moradia e custo de vida maior na metrópole e as causas atrativas: o menor preço da terra e da moradia, as políticas públicas habitacionais, expansão imobiliária materializada nos municípios do entorno da metrópole, os não limítrofes com o núcleo metropolitano.

Brito e Souza (2005) argumentam que a metropolização tem sido influenciado pela

tendência ao deslocamento das atividades econômicas, principalmente as industriais, das capitais para os outros municípios, como decorrência das pressões do capital imobiliário pelo uso dos espaços urbanos mais nobres e pela ação do Estado promovendo a regionalização econômica e facilitando as economias de aglomeração. Essa realocação espacial das atividades econômicas e a ação concomitante do capital imobiliário, proporcionaram uma redistribuição espacial da população através de uma intensa migração, prioritariamente, entre a capital dos aglomerados urbanos e os municípios vizinhos. Finalmente, as mudanças econômicas e as consequentes migrações, têm implicado num grande movimento pendular da população entre os residentes nos municípios vizinhos e a capital e entre essa última e os primeiros, ainda que numa proporção menor. (BRITO E SOUZA, 2005, p. 8.)

Os processos de mobilidades afirmativos da migração também são incentivados pela oferta de emprego em alguns desses municípios do entorno, principalmente no setor industrial, como é o caso de Aparecida de Goiânia, que possui cinco áreas destinadas à localização industrial, com milhares de indústrias instaladas.

Vemos que a migração tem contribuído para o crescimento populacional dos municípios do entorno da metrópole. Esse processo, como citado anteriormente por Anjos (1999), é causado pela especulação fundiária e imobiliária que tem contribuído para o aumento no preço do metro quadrado, influenciando assim a população migrante, que em sua maioria não possui condições econômicas de obter um lote ou uma casa em Goiânia, a migrar para esses municípios. Esses movimentos são denominados como *intrametropolitanos*.

E para compreender como esses movimentos ocorrem, analisaremos os dados da RMG e dos municípios nos períodos 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. A análise visa revelar de forma detalhada os movimentos realizados pelos migrantes no território da RMG, demonstrando as características de direção e a influência dos fluxos no crescimento populacional da RMG e dos municípios componentes.

### Os fluxos intrametropolitanos de 1986 a 2010 e sua influência no crescimento dos municípios da RMG.

A migração intrametropolitana é a mudança geográfica das pessoas entre municípios dentro de uma região metropolitana. Para Brito e Souza (2005, p. 05) “a mobilidade da população entre os seus diferentes municípios, é um bom indicador do grau de interação entre eles e, portanto, da densidade social do espaço metropolitano por meio dos vetores de expansão.”

Abrindo um parêntese, explicamos que utilizamos a migração feita há cinco anos antes da realização do censo (para o IBGE migração data fixa). Dito de outra forma, os dados que foram utilizados foram obtidos pelo censo por meio da resposta a seguinte indagação: em qual município o recenseado morava cinco anos antes de migrar para a residência atual.

A Tabela 2 mostra os fluxos migratórios intrametropolitanos na Região Metropolitana de Goiânia durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. Observamos que o fluxo intrametropolitano apresentou descenso nos intervalos em análise ao passar de 72.281 migrantes entre 1986/1991 para 67.546 no período 1995/2000 e arrefecendo para 66.881 pessoas no período 2005/2010.

**Tabela 2** – RMG: Migrantes intrametropolitanos – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.

Migrantes Intrametropolitanos	1986/1991		1995/2000		2005/2010	
	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)
Núcleo – Periferia	60.763	84,06	58.221	86,19	51.402	76,86
Periferia – Núcleo	5.328	7,37	4.602	6,81	5.819	8,7
Periferia – Periferia	6.190	8,56	4.723	6,99	9.660	14,44
<b>Total</b>	<b>72.281</b>	<b>100</b>	<b>67.546</b>	<b>100</b>	<b>66.881</b>	<b>100</b>

Fonte: Microdados da Amostra dos Censos 1991, 2000, e 2010.

Elaboração e Organização dos Dados: SOUZA, J.S.

Quanto ao fluxo de migrantes do núcleo – Goiânia – em direção à periferia (demais municípios da RMG), o número de pessoas diminuiu ao longo dos anos, tanto em termos absolutos quanto relativos. O contingente migratório passou de 60.763 (84,06%) migrantes entre 1986/1991 para 51.402 (76,86%) no período 2005/2010. Tal dinâmica não apresenta semelhança com aqueles que partiram da periferia em direção ao núcleo da RMG, já que esse fluxo teve incremento significativo.

Por outro lado, o fluxo que exibiu constante crescimento, tanto em números absolutos ou relativos, foi o movimento periferia-periferia. Em 1986/1991, representou 8,56% dos migrantes de data fixa da RMG, porcentagem que chegou a 14,44% no último censo. Percebemos pelos dados que as migrações mais elevadas se ocorrem em direção aos

municípios periféricos, seja tendo como origem a capital ou dos outros municípios da RMG.

Consideramos que os movimentos migratórios ocorrem por questões econômicas, habitacionais, buscando melhor qualidade de vida ou até mesmo em virtude das redes sociais migratórias. Em trabalho de campo realizado descobrimos que parte dos migrantes têm deslocado para a periferia por causa de parentes, familiares ou mesmo amigos que já moravam nos municípios periféricos. Isso revela motivações culturais de afetividade para o fluxo.

O município que mais recebeu migrantes foi Aparecida de Goiânia, seguido de Senador Canedo e Trindade (conforme pode ser confirmado na tabela 03). Por outro lado, o que mais perdeu foi o núcleo metropolitano. Os maiores saldos migratórios foram de Aparecida, Senador Canedo, Trindade e Goianira, enquanto que os menores foram Hidrolândia, Bonfinópolis e Caturai. Os saldos negativos se localizaram em nove municípios, com destaque para Goiânia, Bela Vista de Goiás e Inhumas.

**Tabela 3: RMG: Fluxos Migratórios intrametropolitanos segundo os municípios – 1986-2010**

Municípios	Imigrantes			Emigrantes			Saldo Migratório		
	1986/1991	1995/2000	2005/2010	1986/1991	1995/2000	2005/2010	1986/1991	1995/2000	2005/2010
Ab. de Goiás	-	893	869	-	140	403	-	753	466
Ap. de Goiânia	45.369	42.410	28.770	1.059	3.050	5.056	44.310	39.360	23.714
Aragoiânia	557	739	832	728	301	276	-171	438	556
Bela Vista de Goiás	555	-	1.531	1.138	-	532	-583	-	999
Bonfinópolis	256	-	1.103	123	-	227	133	-	876
Brazabrantes	185	-	409	309	-	121	-124	-	288
Caldazinha	-	-	129	-	-	153	-	-	-24
Caturai	569	-	336	440	-	313	129	-	23
Goianópolis	354	108	191	610	237	408	-256	-129	-217
Goiânia	5.328	4.602	5.819	60.763	58.221	51.402	-55.435	-53.619	-45.583
Goianira	2.804	2.213	7.040	511	801	904	2.293	1.412	6.136
Guapó	718	-	654	1.170	-	475	-452	-	179
Hidrolândia	1.072	1.120	1.708	806	883	551	266	237	1.157
Inhumas	1.112	-	1.355	1.661	-	1.493	-549	-	-138
Nerópolis	687	396	908	864	278	816	-177	118	92
Nova Veneza	111	-	374	268	-	250	-157	-	124
S. Ant. de Goiás	-	293	761	-	54	73	-	239	688
Sem. Canedo	7.899	7.092	7.780	130	1.299	1.616	7.769	5.793	6.164
Ter. de Goiás	-	-	325	-	-	64	-	-	261
Trindade	4.787	7.680	5.987	1.783	2.282	1.748	3.004	5.398	4.239
<b>Total</b>	<b>72.363</b>	<b>67.546</b>	<b>66.881</b>	<b>72.363</b>	<b>67.546</b>	<b>66.881</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaboração a partir dos microdados da amostra – Censo 1991, 2000, 2010

Elaboração e Organização dos Dados: SOUZA, J.S.

Quanto ao saldo migratório percebe-se que no primeiro período analisado vários municípios perderam população e que nos períodos seguintes esse número reduziu, demonstrando um equilíbrio maior dos fluxos intrametropolitanos



Há uma relação muito grande entre o alto saldo migratório positivo de Aparecida de Goiânia com o saldo negativo de Goiânia. De acordo com os dados, 77,37% dos migrantes perdidos por Goiânia foram para Aparecida de Goiânia, enquanto que 96,75% dos migrantes retidos nesse município vieram da capital. Também os municípios de Senador Canedo, Trindade e Goianira, tiveram em seus saldos migratórios acima de 80% vindos do polo metropolitano.

Na primeira década do século atual, a RMG sofreu uma levíssima redução nos movimentos intrametropolitanos de 0,98% em comparação com o período anterior. Já em relação ao primeiro (1986/1991), esse índice foi de 7,47%. Uma das mudanças a serem citadas foi o acréscimo de sete municípios na composição da região, que pouco influenciou na dinâmica dos fluxos, ao menos quantitativamente. O que houve foi o aumento das ligações entre os municípios.

Nota-se, por outro lado, que o município de Aparecida de Goiânia reduziu seu saldo migratório intrametropolitano, acreditamos que isso se deve à “concorrência” desse com outros municípios, como: Senador Canedo, Trindade e agora Goianira. Estes passaram a configurarem como espaços de atração migratória, devido os baixos preços de lotes urbanos nesses em relação à Aparecida de Goiânia, que já começou a ter seu solo urbano valorizado, fato que tem levado muitas pessoas a procurarem os outros municípios da região.

Acreditamos que outro fator que também contribuiu para o crescimento do saldo migratório desses municípios foram os programas de habitação popular realizados pelo governo federal e estadual, que ocorre de forma majoritária nesses municípios. Um exemplo desses é o Minha Casa Minha Vida.

Baseado no estudo do CRECI-GO (2010) e na ADEMI-GO (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás) e de Moysés e Borges (2010) nota-se que a movimentação de venda de imóveis na RMG, como por exemplo, as casas em condomínios fechados para classes de rendas inferiores, se localizavam em bairros populares, como em áreas conurbadas entre Goiânia-Aparecida de Goiânia (Parque Amazônia – Jardim Imperial), como também nas imediações de vias de acesso (saídas) aos demais municípios metropolitanos, como Goianira, Trindade, Senador Canedo, Bela Vista e Inhumas. Segundo os autores:

A abertura dos créditos e a presença da iniciativa privada como instância de produção para a população de baixa renda, fomentada, sobretudo, pela injeção de grandes somas de recursos governamentais (PAC Habitação e Urbanização de Assentamentos Precários e MCMV) dinamizou o **mercado popular de habitação**. (MOYSÉS; BORGES, 2010, p. 21)

Em pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – GOIÁS em 2010 referentes aos preços médios do metro quadrado dos loteamentos no Estado de Goiás, apontou que em sete municípios metropolitanos pesquisados, o maior valor foi de Goiânia, R\$ 166,43, seguido por Goianira, R\$ 138,77 e Abadia de Goiás, R\$ 130,25. Já os menores valores se localizaram em Hidrolândia, R\$41,12, Trindade, R\$ 70,21, Aparecida de Goiânia, R\$ 73,56 e Senador Canedo, R\$ 91,55. Os baixos preços dos lotes urbanos têm agido como um dos fatores de atração de migrantes para os municípios do entorno próximo do núcleo.

Em conversas informais com moradores de Trindade, Senador Canedo e Goianira os argumentos deixaram isso nítido. Alguns revelaram que moravam na capital e tinham mudado por causa da compra da casa própria ou mesmo do lote, isso tinha sido facilitado pelos créditos imobiliários junto a CAIXA. Segundo Borges e Cunha (2015), desde o ano 2005 foram contratadas 60.890 moradias, oriundas dos programas governamentais Crédito Solidário, PAC 1 e MCMV Entidades. A maior parte desse quantitativo se concentrou justamente nos municípios de maior porte demográfico, como também nos que receberam os maiores fluxos migratórios intrametropolitanos, como Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e Goianira. Outro fator citado pelos autores é que

O Núcleo metropolitano (a capital Goiânia) vem recebendo a maior parte dos investimentos dos programas habitacionais recentes, sendo que as áreas de concentração espacial da moradia de interesse social – em geral estão localizadas nas franjas da metrópole e nos municípios limítrofes e com maior nível de integração metropolitana, os quais têm atraído a maior quantidade de empreendimentos. (BORGES; CUNHA 2015, p. 8)

Uma variável da dinâmica da população que comprova essa mudança é o crescimento dos domicílios por municípios entre 2000 e 2010, conforme a Tabela 4.

**Tabela 4: RMG: Número de domicílios por município – 2000/2010**

<b>Municípios</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>Incremento %</b>
Abadia de Goiás	1.398	2.132	<b>52,5</b>
Aparecida de Goiânia	90.910	136.382	50,02
Aragoiânia	1.889	2.693	42,56
Bela Vista de Goiás	-	8.118	-
Bonfinópolis	-	2.363	-
Brazabrantes	-	1.082	-
Caldazinha	-	1.101	-
Caturai	-	1.513	-
Goianápolis	2.812	3.230	14,86
Goiânia	313.633	422.710	34,78
Goianira	5.273	10.303	95,39
Guapó	-	4.502	-
Hidrolândia	3.697	5.432	46,93
Inhumas	-	15.303	-
Nerópolis	4.943	7.381	49,32

<b>Municípios</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>Incremento %</b>
Nova Veneza	-	2.475	-
Santo Antônio de Goiás	838	1.407	67,9
Senador Canedo	14.249	24.260	70,26
Terezópolis de Goiás	-	1.974	-
Trindade	22.134	31.934	44,28
<b>Total</b>	<b>461.776</b>	<b>686.295</b>	<b>48,62</b>

Fonte: Censos Demográficos - IBGE 2000, 2010.

Elaboração e Organização dos Dados: SOUZA, J.S

Percebe-se que os maiores incrementos percentuais foram de Goianira, Senador Canedo e Santo Antônio de Goiás, justamente os que apresentaram os maiores índices percentuais de crescimento dos saldos migratórios, como também da taxa de crescimento populacional. Isso fortalece as afirmações de Moysés (2004), Anjos (2010), Moyses (2004) e Arrais (2013) acerca do papel do mercado imobiliário nesse processo.

Assim, podemos afirmar como uma tendência futura é o redirecionamento dos fluxos intrametropolitanos para municípios que tinham saldos migratórios menores. Já podemos notar isso quando vemos o aumento gradual dos saldos migratórios de Bonfinópolis, Aragoiânia, Bela Vista, Abadia de Goiás e Santo Antônio de Goiás (tabela 02).

Desconfiamos que o aumento da migração de Aparecida de Goiânia para esses municípios periféricos e do entorno do núcleo metropolitano, está formando um segundo “entorno” de atração migratória. Relativo aos municípios que obtiveram saldos negativos: o núcleo (Goiânia), Goianópolis, Inhumas e Caldazinha, percebemos que os motivos para tal perda podem variar, o primeiro se deve aos fatores que apresentamos, sobretudo o preço da terra e os dois últimos se localizam a distâncias acima de 34 km, fator que certamente inibe muitas pessoas a não migrarem para esses municípios, além de possuírem uma relação reduzida com o polo metropolitano.

Ao analisar outros dados descobrimos que Bela Vista obteve saldos muito negativos com Senador Canedo e Goiânia. Inhumas atingiu saldos negativos com Aparecida, Caturai e Goiânia; e o município de Guapó para Aparecida de Goiânia e Goiânia. Os outros municípios apresentaram pouca relação com a região metropolitana, perdendo migrantes para cidades limítrofes aos seus territórios.

A “dança” dos migrantes no espaço revela por meio da estatística uma rede de fluxos migratórios que revelam na essência um vínculo com a RMG forte e menos com os municípios em particular. Em outras palavras, é mais importante estar na metrópole, e viver a sua dinâmica do que morar no município A ou B. Percebemos isso na fala de alguns moradores, que quando indagados por pessoas de outros estados ou lugares do interior de

Goiás, respondem: “eu moro em Goiânia”. Mesmo morando em outro município da região metropolitana.

### **Considerações finais**

No geral temos notado que os fluxos intrametropolitanos têm perdido força a cada período, influenciado, em parte, pela diminuição da migração de Goiânia e pela migração direta para fora do núcleo, como Aparecida de Goiânia. É possível que os outros fluxos interestaduais e intraestaduais estejam atuando de forma mais incisiva do o intrametropolitano, e, portanto, diminuindo a importância deste último no crescimento populacional.

Notamos, nos três períodos analisados, que o principal fluxo migratório intrametropolitano da RMG ainda é o núcleo-periferia. Por mais que tenha apresentado diminuições ao longo dos períodos, ainda se mostra muito importante para a dinâmica migratória intrametropolitana.

O que chamou a atenção foi o constante incremento dos fluxos periferia-periferia, o que mostra que esse espaço periférico já começa a apresentar sinais de atração populacional por motivos variados (como citamos ao longo do texto).

Cabe um destaque para a dinâmica do município de Aparecida de Goiânia, pois foi o que mais recebeu migrantes intrametropolitanos, sendo que a maior parte vinda do núcleo metropolitano. E por outro lado, no último período esse município apresentou perda de migrantes para os outros municípios metropolitanos, onde as condições de acesso à moradia foram facilitadas.

Podemos dividir esses processos em dois momentos: primeiro, o núcleo metropolitano passou a redistribuir migrantes para a sua periferia, ou seja, esses se fixaram em municípios próximos à capital, e no segundo momento, a periferia também passou por processo de valorização de seu solo urbano, fator que tem contribuído para um distanciamento dessa população em direção aos municípios mais distantes do núcleo metropolitano, localizados em uma espécie de “segunda coroa” da RMG.

E por fim, convém mencionar que a migração intrametropolitana possui, em nossa avaliação, uma forte relação com dinâmica imobiliária, pois os dados nos mostraram que os municípios que possuíram a maior intensidade desses são justamente os locais onde o mercado imobiliário tem mais atuado.

Pesquisas futuras poderão decifrar até que ponto esses processos têm ocorrido, como também quais são as características desses migrantes intrametropolitanos que saem

do núcleo para os municípios periféricos, e dos periféricos para os periféricos, além da relação entre eles e os movimentos pendulares.

---

**Crecimiento poblacional y flujos migratorios intrametropolitanos en la Región Metropolitana de Goiânia (GO): desde finales de la década de 1980 hasta la primera década del siglo XXI**

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo analizar los flujos migratorios intrametropolitanos en la Región Metropolitana de Goiânia (RMG) en los períodos 1986/1991, 1995/2000 y 2005/2010. Para eso, utilizamos los microdatos de las muestras de los tres Censos Demográficos de 1991, 2000 y 2010, con la ayuda del *software* SPSS, que permitió la tabulación de los mismos. Como resultados verificamos que: 1) el flujo núcleo-periferia fue el más representativo de la RMG; 2) el alto crecimiento del flujo periferia-periferia; 3) Aparecida de Goiânia es el municipio que más ha recibido migrantes intrametropolitanos, mientras que el núcleo metropolitano lo que más perdió; 4) los flujos - interestatales e intraestadales son los más representativos en el aumento poblacional metropolitano; 5) constatamos que la migración es la principal responsable del crecimiento poblacional de los municipios de la RMG. Y por último, notamos que la migración intrametropolitana posee, en nuestra evaluación, una fuerte relación con dinámica inmobiliaria.

**Palabras claves:** Migración. Intrametropolitana. RMG. Dinámica inmobiliaria. Crecimiento poblacional.

**Population growth and intrametropolitan commuting flows in the Metropolitan Region of Goiânia (Goiás, Brazil): from the end of the 1980s to the first decade of the 21st century**

**Abstract:** This article aims to analyze the intrametropolitan commuting flows in the Metropolitan Region of Goiânia (RMG) in the following years: 1986/1991, 1995/2000 and 2005/2010. To achieve this goal, we used micro data samples from the three Demographic Census of 1991, 2000 and 2010 with the support of SPSS software, which allowed their tabbing. As results we verified that: 1) the core-suburb flow was the most representative of the RMG; 2) the high growth of the suburb-suburb flow; 3) Aparecida de Goiânia is the municipality which has received intrametropolitan commuters the most, while the metropolitan core was the one that most lost; 4) the interstate and intrastate flows are the most representatives in the metropolitan population increase; 5) we have found commuting is the main responsible for the population growth of the municipalities of the RMG. Thus, we noticed that the intrametropolitan migration has, in our evaluation, a strong relation with real state dynamics.

**Keywords:** Intrametropolitan commuting. RMG. Real state dynamics. Population growth.

---

**Referências bibliográficas**

ANJOS, Antônio Fernandes dos. **A dinâmica intraurbana de Goianira no contexto da região metropolitana de Goiânia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia – IESA-UFG, Goiânia (GO), 2009.

ARRAIS, Tadeu Alencar. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. Goiânia: Ed. UFG, 2013

BRITO, Fausto. O deslocamento da população para as metrópoles. **Estudos Avançados**. v.20, n. 57, p. 221-236, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a17v2057.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em perspectiva**, v.19, n 4, p.48-63, out/dez. 2005. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400003). Acesso em: 25 nov. 2018.

**CRECI.GO. Pesquisa de Lançamentos de Loteamentos Residenciais do Estado de Goiás.** CRECI.GO/DEPAMI. Goiânia: CRECI-GO, 2010,

**GOIÁS (Estado). Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999.** Cria a Região Metropolitana de Goiânia, autoriza o Poder Público a instituir o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana, a Secretaria Executiva e a constituir o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano de Goiânia e dá outras providências correlatas. Diário Oficial do Estado de Goiás de 20 de janeiro de 2000. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis.php?tipo=complementar&pagina=1>> Acesso em: 14 jul.2016

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.** Banco de dados agregados - Censo Demográfico e Contagem da População. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>>. Acesso em: julho de 2014.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1991:** migração – microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000:** migração e deslocamento – microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010:** migração e deslocamento – microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

PINTO, José V. Cirqueira. **Fragmentação da Metrópole:** constituição da Região Metropolitana de Goiânia e suas implicações para o espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia-IESA-UFG, Goiânia (GO), 2009.

MOYSÉS, Aristides. **Goiânia:** metrópole não planejada. Goiânia: Ed. Da UCG, 2004. 420 p.

\_\_\_\_\_. BORGES, E.M. **Dinâmica do mercado imobiliário popular e seus impactos na reconfiguração espacial da RM de Goiânia.** Seminário Nacional Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano. 2010, Natal (RN). **Anais [...]** Natal (RN), 2010.

\_\_\_\_\_. BORGES, E. M.; CUNHA, D. F. O estado de Goiás e a Região Metropolitana de Goiânia no Censo 2010. **Boletim Informativo do Observatório das Metrópoles/INCT-CNPq.** v. 3, nº 196, p. 1-27, ago. 2011. Disponível em: [www.observatoriodasmetrosoles.net](http://www.observatoriodasmetrosoles.net) . Acesso em: 09 set. 2018.

**Johnathan dos Santos** - Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás

**Ronan Eustáquio Borges** - Professor do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – Rio Claro.

**Eguimar Felício Chaveiro** - Professor do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo.

---

Recebido para avaliação em novembro de 2019

Aceito para publicação em dezembro de 2019